

BANRISUL - I

Governo Sartori anunciou a privatização de mais um pedaço do banco

Na quarta-feira, 04/10, o governador José Sartori anunciou a venda de 49% das ações ordinárias do Banrisul que estão em poder do Estado do Rio Grande do Sul. Outros 7% das ações preferenciais também serão entregues à iniciativa privada.

Para justificar a venda, Sartori se utilizou de argumentos já surrados. Ele afirmou que

“preserva a condição do Banrisul como banco público a serviço dos gaúchos e de sua economia” e que o capital que ingressará, oriundo dessa venda, é *“muito importante na caminhada da recuperação do Rio Grande do Sul”*.

“Conversa para boi dormir”, como diz a expressão popular. Trata-se sim, da privatização de mais um pedaço do banco. Veja abaixo.

BANRISUL - II

Necessidade de consulta popular impede que Sartori entregue o banco por inteiro

Não nos deixemos enganar. O projeto político de José Sartori prevê a entrega do Banrisul por inteiro à iniciativa privada. Porém, a legislação não permite que ele o faça sem passar pelo plebiscito. É de lembrarmos que, neste ano ainda, por meio de manobra dentro da Assembleia Legislativa, ele tentou burlar a realização da consulta popular. Felizmente, não conseguiu os votos suficientes para “passar a

perna no povo”.

Então, Sartori quer entregar o máximo de ações possível sem ter que consultar o povo gaúcho. Daí, surge, inevitável, uma pergunta. Por que não perguntar à população sobre a venda dessas ações também? Se é realmente *“importante para a recuperação do Rio Grande do Sul”*, como preconiza Sartori, certamente os gaúchos diriam sim à venda.

BANRISUL - III

Como toda privatização, venda de ações só beneficiará acionistas e bancos privados

Já faz mais de duas décadas que os entreguistas, Antônio Brito e Fernando Henrique Cardoso, deram início às privatizações “a rodo”. *“É a única forma de sanearmos o Estado”*, alegavam eles. E a mídia hegemônica, como faz agora, repetia à exaustão essa arenga mentirosa.

Pois bem. Passaram-se mais de 20 anos e não houve saneamento algum. Pelo contrário, a dívida pública se multiplicou.

A verdade é que, como toda privatização, a venda de mais essas

ações do Banrisul só trará benefícios a acionistas e bancos privados. Eles querem ampliar seus espaços de obtenção de lucros. Ricaços, querem aumentar ainda mais seus já gordos ganhos e suas vultosas fortunas. O patrimônio e as riquezas pertencentes ao povo são vistos apenas como meios para o atingimento desses objetivos. *“Melhora da qualidade dos serviços e preços e tarifas mais baratos para o povo”*, como repetiam, insistentemente, os entreguistas? “Conversa para boi dormir”, apenas.

BANCO DO BRASIL

Sobre a ACP da incorporação

No C&N anterior, trouxemos uma boa notícia aos colegas comissionados do Banco do Brasil que foram prejudicados com a perda de seus cargos resultante da reestruturação. Foi obtida a antecipação de tutela em uma Ação Civil Pública (ACP) que pede a incorporação da função aos funcionários que a exerciam por 10 anos ou mais. A ação foi impetrada pela Contraf-CUT e federações de bancários.

A decisão pode ser consultada por meio do link <http://admin.contrafcut.com.br/system/uploads/ck/files/tutela.pdf>.

MOVIMENTO SINDICAL

A ACP é uma vitória dos trabalhadores

Duas observações cabem acerca da ACP citada acima. A primeira é que a notícia não é boa apenas para os comissionados do BB, mas para o conjunto da classe trabalhadora. Ela representa mais uma vitória dos trabalhadores como um todo contra o contumaz desrespeito do patronato aos nossos direitos.

A segunda: ela é mais um exemplo do quão importante é fortalecermos as nossas entidades representativas, sindicatos, federações e confederações. Essas entidades que nos ajudam na defesa dos nossos direitos. E este fortalecimento se faz mais importante ainda, quando a “Reforma” Trabalhista está prestes a entrar em vigor.

PIADINHA

O delegado conversa com a sua principal suspeita:

- Quer dizer, então, que a senhora matou o seu marido por acidente?
- É. - Todos os seis tiros?